**Defender a Petrobrás dos ataques do Governo Bolsonaro é defender o Brasil !**

**A greve dos Petroleiros colocou uma questão fundamental, denunciando concretamente os planos maquiavélicos do governo para destruir a Petrobrás. Os pontos de ataque seriam múltiplos, mas começou na fábrica de nitrogenados Ansa, uma empresa estatal que fabrica matérias primas essenciais à produção no Brail de fertilizantes. Ao desativar  a Ansa ficaria fácil estender esta política às outras duas  empresas produtoras. A partir daí, o próximo passo seria a venda a preços irrisórios das Refinarias da Petrobrás, o que significa o desmonte do projeto básico que levou a criação da Petrobrás. Atualmente o Governo Bolsonaro já mantém um plano de redução da produção de derivados de petróleo pelas refinarias brasileiras, obrigando o país a pagar em dólar a importação destes derivados.**

**Porque é importante defender a Petrobrás como empresa de petróleo do “poço ao posto”  ?**

**Para entender isso vamos relembrar  todo o processo de conscientização do Brasil sobre a idéia de que “o Petróleo é nosso”.**

**Pontos importantes:**

**1) o Brasil da década de 1930, sob a Presidência de Getúlio Vargas,  cria  série de novos órgãos visando:**

**a)  o aprofundamento da industrialização de base,**

**b) o redirecionamento do centro dinâmico da economia para o mercado interno**

**c) a redução da dependência do país em relação aos mercados internacionais de produtos primários.

Porque se busca a exploração e produção do petróleo em bases nacionais a partir  desse período ?**

**a) Fatores econômicos -peso do petróleo e derivados sobre a pauta de importações brasileira, em tempos tumultuados que antecediam a eclosão de mais uma guerra mundial, adquire grande importância.**

**b)  Questão da soberania nacional -tratar de petróleo não dizia respeito apenas ao equilíbrio da balança comercial, mas também à dependência nacional em relação ao suprimento de produtos básicos para o processo de industrialização, para o sistema de transportes e comunicações e para a própria defesa do país.**

**c) Papel dos militares nacionalistas - É neste contexto que os militares passam, também, a se preocupar com a questão petrolífera. No campo militar, o nome que se destacaria na proposição e implementação de uma política petrolífera foi o do General Júlio Caetano Horta Barbosa, primeiro presidente do Conselho Nacional do Petróleo, órgão criado por meio do Decreto-Lei nº 395, de 29 de abril de 1938. Foi sob a direção do General Horta Barbosa que o Conselho Nacional do Petróleo descobriu as primeiras jazidas de petróleo do Brasil, na região do Município de Lobato, na Bahia, em 1939.**

**Porque a luta pelo petróleo é nosso foi abandonada pelo Governo Dutra?**

**a) Pressão vigorosa do Governo dos Estados Unidos**

**No entanto, a partir de 1943, as iniciativas nacionalistas são cada vez de menor intensidade, com o governo Dutra patrocinando as tentativas de alteração da legislação no sentido de permitir a participação do capital estrangeiro e diminuir a atuação direta do Estado na indústria petrolífera.

b) A equipe do Presidente Dutra, em 1947, elaborou um anteprojeto de lei sobre o petróleo em que buscava revogar a orientação nacionalista seguida desde 1938. A proposta do Governo Dutra, denominada de "Estatuto do Petróleo", tinha como ideia-chave  a defesa da participação do capital estrangeiro como  a única forma de assegurar a exploração de petróleo no país, pois o Estado não teria recursos para investir no setor, o que poderia comprometer as futuras gerações.**

**Clube Militar.
O Clube Militar foi um órgão de aglutinação dos setores nacionalistas nas FFAA. O debate sobre o controle do Estado sobre os recursos estratégicos, especialmente o petróleo, começou a ganhar espaço em alguns órgãos de imprensa e vários setores da sociedade,**

**Duas posições em conflito:**

**1) General Juarez Távora, embora ainda se afirmasse defensor da soberania nacional sobre os recursos minerais, advogava a colaboração do capital estrangeiro para a exploração das reservas petrolíferas brasileiras., para suprir a deficiência de recursos técnicos, humanos e econômicos suficientes para explorá-las O monopólio do Estado, para Juarez Távora, seria a solução ideal, mas as condições objetivas brasileiras impediriam sua adoção naquele momento.

2) General Horta Barbosa, ex-Presidente do Conselho Nacional do Petróleo,. Para ele, seria impossível conciliar os interesses nacionais da política do petróleo com os interesses privados das grandes empresas internacionais. A única alternativa viável para a preservação da soberania nacional sobre os recursos minerais seria a exploração do petróleo em regime de monopólio estatal. Para Horta Barbosa, se o petróleo não fosse monopólio estatal, se tornaria um monopólio internacional.

A Campanha “ O Petróleo é nosso”**

 **Estudantes, sindicalistas, intelectuais, militares, técnicos e integrantes de praticamente todas as camadas sociais vão conseguir, em um momento raro da história política brasileira, mobilizar a opinião pública a favor da tese do monopólio estatal do petróleo.**

**A Campanha  "O Petróleo é Nosso", ganhou as ruas de todo o país, foi articulada, a partir de abril de 1948, em torno do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional (CEDPEN), que tinha entre seus presidentes de honra o General Horta Barbosa e o ex-Presidente Arthur Bernardes.**

**A campanha  enfrentou uma série de obstáculos,**

**a) Boicote da grande imprensa,**

**b) a repressão policial (justificada pela sua suposta vinculação ao Partido Comunista, colocado na ilegalidade pelo Governo Dutra desde 1947),**

**c)  hostilidade do empresariado, entre outros.**

**d) Oposição ferrenha do Governo dos EUA**

**Foi feita uma campanha de massa , com realização de centenas de  palestras e conferências sobre o tema do petróleo  é nosso por todo o país, com a publicação de milhares de  textos e panfletos, visando esclarecer a população. Ao conseguir mobilizar a opinião pública nacional, a "Campanha do Petróleo" tornou o tema uma questão obrigatória nos debates das eleições gerais de 1950, ampliando ainda mais o seu impacto.**

**O segundo Governo Getúlio Vargas
O novo governo  manteve sua opção pela  alternativa nacionalista para a questão do petróleo. O ponto de partida da . política nacional do petróleo seria a criação de uma sociedade de economia mista, a Petróleo Brasileiro S.A., com participação acionária da União, Estados e Municípios, para executar essa política (Projeto de Lei nº 1.516, de 1951). A proposta já anunciava que a União deteria, no mínimo, 51% das ações com direito a voto na sociedade a ser constituída e de suas subsidiárias, enfatizando a imprescindibilidade do controle nacional do setor de petróleo.

As Críticas dos nacionalistas**

**a) A solução proposta de criação de uma sociedade de economia mista, em que há participação do capital privado acabaria por  permitir que o capital estrangeiro pudesse ser incorporado no setor de petróleo,**

**b) Ausência de qualquer menção ao monopólio estatal.

A proposta da Oposição**

**O maior partido da oposição ao Governo Vargas, a União Democrática Nacional(UDN), era favorável ao capital estrangeiro. Mas, em 6 de junho de 1952, uma proposta mais nacionalista do que a que estava em discussão. A proposta da UDN defendia a instituição do monopólio estatal para a pesquisa, lavra, refinação e o transporte de petróleo e, ao invés de uma sociedade de economia mista, a constituição de uma empresa pública, denominada Empresa Nacional de Petróleo (ENAPE), com capital integralmente público. A ENAPE, ainda, atuaria em todos os setores diretamente, sem constituir subsidiárias.**

**A "Campanha do Petróleo é nosso" continuou ativa durante todo o período de tramitação do Projeto nº 1.516/1951, defendendo a tese do monopólio estatal do petróleo e combatendo os pontos que julgava contrários ao interesse nacional no projeto do governo.**

**Criação da Petrobrás**

**. Após um acordo com as principais lideranças partidárias, em que o Governo aceitava expressamente a inclusão do monopólio estatal na pesquisa, lavra, transporte e refinação do petróleo, mas exigia a manutenção da estrutura jurídica de sociedade de economia mista, o Projeto nº 1.516/1951 conseguiu ter sua votação acelerada na Câmara dos Deputados. Após vários tramites , foi finalmente, aprovada em 3 de outubro de 1953. Getúlio Vargas sancionou, sem nenhum veto, a Lei nº 2.004, que instituiu a política nacional do petróleo, explicitou o monopólio estatal do petróleo no Brasil e autorizou a criação da Petrobrás.

Porque é importante o monopólio estatal do Petróleo?**

**1) Nas principais regiões produtoras de petróleo, a indústria petrolífera é estatal ou foi nacionalizada. Cerca de 90% das reservas petrolíferas do mundo pertencem ao Estado, sendo exploradas por empresas estatais, que controlam aproximadamente 73% da produção, atuando em regime de monopólio ou quase-monopólio sobre os recursos de seus países.**

**20 O papel do Estado é central para a política energética em geral e, em particular, no setor de petróleo, servindo para coibir o poder econômico dos grandes oligopólios, garantir a exploração não-predatória das jazidas e defender o interesse da coletividade, além de atuar de forma estratégica, militar e economicamente, controlando o suprimento de petróleo e derivados.

3) O contexto histórico da luta dos países em desenvolvimento por independência política e emancipação econômica tornou as empresas petrolíferas estatais entidades que personificam o controle soberano sobre os recursos naturais. As empresas estatais são instrumentos da política econômica nacional dos seus Estados, atuando de acordo com os objetivos estratégicos e de bem-estar social do Estado, indo muito além da mera busca de rentabilidade.**

**A Importância da campanha  o  Petróleo é nosso**

**1)A "Campanha do Petróleo" foi, nas palavras de Carlos Lessa, a "maior mobilização popular e social da história do Brasil em defesa de algum projeto de desenvolvimento". Não haveria nada similar antes, nem depois. A campanha abriu espaço para a manifestação política popular, cuja mobilização era uma novidade na história do país.**

**2) Um projeto nacional de desenvolvimento precisa estar presente no imaginário coletivo da sociedade, sob pena de não sair do papel. Afinal, não é um simples plano de governo, mas uma construção coletiva que busca essencialmente os objetivos de uma sociedade melhor, mais igualitária e mais democrática no futuro. A "Campanha do Petróleo" conseguiu realizar isto, ao defender a soberania nacional.**

**3) A Petrobrás, como bem afirmou Barbosa Lima Sobrinho, é uma conquista do povo brasileiro, cujo irresistível movimento de opinião superou todos os obstáculos para fazer prevalecer a vontade nacional. O que a "Campanha do Petróleo" revelou foi uma dimensão política não esperada para um projeto nacional de desenvolvimento. Afinal, o que se estava decidindo não era apenas a forma de exploração de um recurso mineral estratégico, mas a própria soberania econômica nacional. A causa do petróleo foi identificada à afirmação da soberania nacional. Há a tentativa deliberada de criar em torno do tema do petróleo a identidade com a soberania nacional e a perspectiva de fundação de um novo país, um país soberano e industrializado.**

**4) A "Campanha do Petróleo", ao defender a soberania econômica do Brasil, propunha que se completasse a superação da economia colonial e se fizesse efetiva a Nação. Neste sentido, da Petrobrás como símbolo de afirmação nacional, são significativas as palavras de Barbosa Lima Sobrinho: "A Petrobrás, desde a sua criação, foi mais que uma empresa pública. Surgiu como emblema da nacionalidade, a sigla mística que podia abranger e reunir o maior número possível de brasileiros fiéis à sua pátria. Petrobrás era um símbolo que, por si só, despertava emoções, como se a sua missão fosse a de acender estrelas, para iluminar o céu do futuro do Brasil".**